

Banco do Brasil tem lucro líquido de R\$12,86 bilhões em 2018

O Banco do Brasil teve lucro líquido ajustado de R\$13,5 bilhões em 2018, um crescimento de 22,2% com relação ao mesmo período de 2017. Segundo o banco, esse resultado se deve principalmente pela redução das despesas de provisão de crédito (-19,3%), pelo aumento das rendas de tarifas (+5,7%), que cresceram acima da inflação e pelo controle de custos, que caíram mais que a inflação. Excluindo os resultados de itens extraordinários, o lucro líquido do BB em 2018 cresceu 16,8%, alcançando R\$12,86 bilhões. O retorno sobre o patrimônio líquido anualizado (RPSL) cresceu de 12,30% em 2017 para 13,90% em 2018.

A carteira de crédito ampliada do BB cresceu 1,8% com relação a 2017, totalizando saldo de R\$697,3 bilhões. O crédito para Pessoa Jurídica teve queda de 4,6% no período, mas houve crescimento de 0,6% com relação ao 3º trimestre de 2018. O único destaque positivo anual no PJ foi para o crédito para o Governo (10,1%). O crédito para Pessoa Física cresceu 5% em 2018, com destaques para os empréstimos pessoais (crescimento de 55,2%) e as linhas de cartão de crédito (crescimento de 13,7%), enquanto os financiamentos de veículos caíram 30% e as linhas de cheque especial tiveram queda de 15% com relação a 2017. A carteira de crédito para o Agronegócio também cresceu 3,7%, chegando a R\$188,67 bilhões nos últimos doze meses, devido ao crescimento da carteira de crédito FCO Rural (R\$17,66 bilhões, crescimento de 29,2%) e Investimento Agropecuário (R\$15,11 bilhões, crescimento de 30%), que compensaram a queda de 18,6% no crédito do BNDES/Finame, que chegou a R\$19,29 bilhões ao fim de 2018.

As despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) caíram 19,3% em relação ao mesmo período do ano passado, chegando a R\$20,7 bilhões. O índice de inadimplência superior a 90 dias continua caindo, chegando a 2,53% em dezembro de 2018, queda de 1,19 p.p. com relação ao fim de 2017, quando o índice era de 3,72%.

As receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias cresceram 5,7% em um ano, alcançando R\$27,4 bilhões. Por outro lado, as despesas com pessoal cresceram 2,5% no ano, incluindo a PLR, chegando a R\$22,5 bilhões. Por isso, a cobertura das despesas com pessoal pelas receitas secundárias do banco, no período, foi de 121,6%, crescimento de 3,7p.p. em relação ao mesmo período de 2017. Ao fim de dezembro de 2018, o Banco do Brasil contava com 96.889 funcionários, queda de 2,29% com relação a dezembro de 2017, ou extinção de 2.272 postos de trabalho em um ano.

(em milhões/R\$)

Itens	2018	2017	Varição (%)
Ativos Totais	1.417.144	1.369.201	3,5
Carteira de Crédito Ampliada	697.324	684.756	1,8
Patrimônio Líquido	102.253	98.723	3,6
Rentabilidade (LL/PL)	13,90%	12,30%	1,6 p.p.
Lucro Líquido Ajustado	13.513	11.060	22,2
Lucro Líquido	12.862	11.011	16,8
Receita com as Operações de Crédito	86.493	83.669	+3,4
Despesas com Captação	63.414	77.154	-17,8
Rec. Prest. Serviços + Rendas de Tarifas (RPS)	27.415	25.941	5,7
Despesa de Pessoal + PLR	22.537	21.997	2,5
Cobertura (RPS/DP)	121,6	117,9	3,7
Despesas de PCDL	20.729	25.699	-19,3
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	31.514	31.618	-0,03
Resultado antes dos Tributos e Participações	20.664	18.134	14,0
Impostos e Contribuições	4.767	4.050	17,7
Taxa de Inadimplência (90 dias)	2,53	3,72	-1,19 p.p.
Índice de Basileia	18,9	19,6	-0,7 p.p.
Postos de atendimento	1.873	2.033	-160
Agências	4.722	4.770	-48
Número de Empregados	96.889	99.161	-2.272

Fonte: Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil (2018).

Elaboração: DIEESE – Rede Bancários